



Neoenergia firma compromisso com o DF

Desde que assumiu o fornecimento de energia na capital federal, em 2021, a empresa espanhola Neoenergia vem enfrentando críticas devido a apagões que ocorreram principalmente no primeiro ano de operação. O setor empresarial era também um dos que reclamava da pouca velocidade de melhoria do sistema. Não foi à toa que, agora, ao completar três anos de atuação em Brasília, a cúpula nacional da empresa, incluindo o CEO no Brasil, Eduardo Capelastegui, e a vice CEO, Solange Ribeiro, vieram a Brasília ontem apresentar ao GDF e ao empresariado local o balanço de gestão. A missão foi comprovar as melhorias de um sistema que estava havia décadas sucateado sob a administração pública. Os resultados apresentados ontem, em evento do Lide-DF, serviram como uma prestação de contas para respaldar a decisão do governo local de privatizar o serviço. Uma empreitada que poucos acreditavam, até mesmo dentro do GDF, que seria ser bem-sucedida.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Contraponto a SP

O pacote de R\$ 1,4 bilhão em investimentos para o DF anunciado pelos executivos do grupo é considerado o salto da Neoenergia para fazer do DF exemplo de que as privatizações no país trouxeram benefícios, em meio aos questionamentos políticos, em todo o Brasil, sobre esse caminho. A reação é movida pelos apagões recorrentes em São Paulo, onde o serviço é controlado por outra empresa, a Enel. Em contraponto, a Neoenergia informou que, no DF, caíram em 70% as reclamações por falta de energia junto à Aneel.

Novo modelo de atendimento

A espanhola Neoenergia, que atua no país há 26 anos, em 18 estados, anunciou um novo modelo de atendimento especialmente para grandes clientes, dividido entre setor público e setor corporativo. Executivos específicos da empresa ficarão responsáveis por atender diretamente e com mais estrutura às grandes demandas.

Dobradinha

O presidente do Lide-DF, Paulo Octávio, promoveu a aproximação da empresa com o setor produtivo local para que fossem compartilhadas as informações de gestão. E o presidente da CEB Holding, Edson Garcia, recebeu ontem, no Lide/DF, muitos cumprimentos por ter conduzido o processo de privatização da CEB Distribuidora.

Avaliação dos lojistas

"Melhorias na distribuição de energia não só garantem uma oferta mais confiável, mas também ajudam a evitar interrupções que poderiam afetar negativamente as operações das lojas. Com mais investimentos e melhorias na infraestrutura energética até 2028, é possível esperar benefícios substanciais para toda a economia e para diversos setores", avaliou o presidente da CDL-DF, Wagner Silveira.

Secovis apresentam ao Congresso Agenda Legislativa

O Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi-DF) e os demais Secovis do Brasil, juntamente com a Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (Abadi), apresentaram ontem a Agenda Legislativa & Projetos Prioritários do Setor de Comércio e Serviços Imobiliários 2024, na Câmara dos Deputados e no Senado. O setor selecionou os assuntos de maior impacto, agrupados em temas como ambiente de negócios, condomínios, desenvolvimento urbano, locação e incorporação e comercialização de imóveis.

Secovi-DF



Reforma tributária

De acordo com o presidente do Secovi-DF, Ovídio Maia, o objetivo é mostrar aos parlamentares os impactos da reforma tributária na cadeia produtiva do setor da construção civil, que engloba 97 segmentos. "Não é o aumento de impostos que fará o país crescer. Emprego e renda aumentarão com a atenção máxima do governo na evasão das divisas, via sonegação fiscal, advinda geralmente de quem não emprega e não produz", argumentou Ovídio. Ele foi recebido pelo coordenador da bancada do DF no Congresso, deputado Rafael Prudente (MDB).

CNseg apresenta propostas do Setor Segurador

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) apresenta hoje, em Brasília, a edição 2024 da Agenda Institucional do Setor de Seguros, documento que destaca as principais pautas e projetos de interesse do setor junto ao Legislativo e ao Executivo federal. Para o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, "ainda é preciso avançar na interlocução junto a entes públicos e à sociedade para que tenham uma melhor compreensão dos benefícios que esse mercado traz para o país. O setor garante proteção econômica, contribui para a redução do risco sistêmico e atenua perdas financeiras associadas a diversos eventos de danos à vida, à saúde e aos bens". Entre os pontos destacados, estão a adequação dos editais, o aperfeiçoamento da Lei de Licitações e o Seguro-Garantia.

Tendências e inovação

Em 23 de abril, às 19h, o Casapark dá início ao ciclo de palestras do Casapark Prime Talks, que trará para Brasília especialistas nas mais diversas áreas da economia criativa para conversas abertas ao público. Para abrir a programação, com a palestra *SXSW & Re:percepções 2024*, a convidada é Andréa Bisker, especialista em ciências do consumo, que abordará os temas mais relevantes do maior evento do mundo dedicado à inovação. Realizado de 8 a 16 de março, o SXSW 2024 levou para Austin, no Texas (EUA), nomes como Selena Gomez, Kirsten Dunst e Wagner Moura para discussões sobre educação, cultura, tecnologia e bem-estar. "É o maior festival de tendências. É um evento vibrante, com palestras inspiradoras", conta Bisker.



Divulgação

EDUCAÇÃO

Solidariedade contra o racismo

Senadora Leila Barros e os ex-atletas Iziane Castro e Athirson Mazzoli, que atualmente estão no Ministério dos Esportes, foram ao Colégio Nossa Senhora de Fátima para prestar apoio aos alunos atacados, durante partida de um torneio escolar, no Galois

» HENRIQUE SUCENA*

A senadora Leila Barros (PDT-DF) visitou, ontem, a Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima para fazer uma palestra para os alunos, após jogadores da equipe de futsal da instituição terem sido vítimas de injúrias racistas de torcedores adversários e alunos do Colégio Galois em um jogo pelo Torneio da Liga das Escolas, em 2 de abril.

Além da senadora, a secretária Nacional de Esportes de Alto Desempenho, Iziane Castro, e o secretário Nacional de Futebol e Defesa do Torcedor, Athirson Mazzoli, também estiveram presentes, representando o Ministério dos Esportes.

Leila ressaltou que o grande propósito da visita foi transmitir solidariedade aos alunos e passar uma mensagem positiva, ligando o caso a seu próprio começo no esporte. Nascida em Taguatinga e filha de empregada, a ex-jogadora de vôlei relatou também ter ouvido ofensas sobre seu contexto socioeconômico em jogos escolares. Em resposta ao caso, a senadora apresentou, ainda ontem, uma proposta de voto de solidariedade, que foi aprovada no plenário do Senado Federal.

"Diante desse episódio, é essencial que sejam tomadas medidas concretas para investigar as alegações, responsabilizar os envolvidos e implementar políticas e programas que promovam a diversidade, a equidade e a educação antirracista dentro da instituição em questão e nas escolas brasileiras em todo o país", declarou a senadora.

Ela ressaltou que é fundamental que o Galois e outras instituições educacionais tratem o ocorrido como uma oportunidade de aprendizagem para a construção de um ambiente mais inclusivo para todos os alunos no país. Ela pede, ainda, que pais e escolas repensem de maneira urgente seus papéis na formação das crianças para que casos como esse não se repitam.

Ex-jogadora de basquete, Iziane repudiou o ato de injúria e ressaltou a importância de continuar combatendo o racismo de dentro do ministério. "Nosso principal objetivo é justamente demonstrar que, enquanto Ministério dos Esportes, nós não estamos alheios a acontecimentos como esse. Estamos combatendo as atitudes racistas que vêm acontecendo dentro do sistema esportivo brasileiro, que atitudes como essa não passarão e vamos continuar nosso sistema de educação para que as pessoas entendam que isso não será tolerado mais na sociedade", disse a secretária.

"Eu, especificamente, como uma mulher preta que nasceu pobre, hoje dentro de uma pasta de alto rendimento dos esportes do Brasil, entendo perfeitamente o que é passar por preconceito, tanto socioeconômico quanto racial. Enquanto essa menina que cresceu com esse estigma, eu também gostaria de estar aqui para que esses meninos entendam que não somos aquilo que as pessoas dizem que somos", completou.

Também presente no evento e representante do futebol dentro do ministério, Athirson exaltou o trabalho que está sendo feito no

Divulgação



Senadora e ex-atletas criticaram a atitude de instituição particular de alto padrão, na semana passada

combate ao racismo e a importância de os três ex-atletas estarem presentes com os alunos no colégio. "No Ministério do Esporte a gente tem lutado muito para conscientizar cada vez mais sobre as situações que vêm acontecendo. Nosso ministro, André Fufuca, tem essa preocupação de fazer com que a gente lute, porque não é só aqui no Brasil que está tendo, tem vários jogadores no exterior que vêm sendo atacados e a gente, por meio da pasta

do esporte, bate para fazer com que isso diminua", disse o ex-jogador de futebol.

O caso

Em entrevista concedida ao *Correio*, em 12 de abril, o treinador da Escola Nossa Senhora de Fátima, Carlos de Souza Maia, deu mais detalhes sobre a cena que presenciou. "Eles também zombaram dos cabelos dos estudantes atletas da Escola Fátima e do

tipo físico, pois eram muito magros, insinuando que não comiam porque passavam fome", lamenta o treinador, que também é orientador educacional.

De acordo com Carlos, os atletas da Escola de Fátima também relataram que a torcida batia com o punho no peito imitando gestos de macaco.

Maia lembra que o professor do Galois foi até a torcida pedir para que parassem com as ofensas. Mesmo assim, as agressões

não cessaram. "O episódio gerou um enorme dano emocional para os nossos estudantes atletas da Escola Fátima e seus familiares", enfatiza.

Defesa

No último dia 13 de abril, a diretora-presidente do Colégio Galois de Brasília, Dulcineia Marques, gravou um vídeo em repúdio ao episódio de racismo ocorrido durante uma partida de futsal do Torneio da Liga das Escolas, em 2 de abril, no colégio. Na ocasião, os estudantes do ensino médio do Galois, instituição anfitriã do jogo, teriam ofendido os atletas do time adversário, da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, com termos como "macaco", "filho de empregada" e "pobrinho".

Em um vídeo publicado no perfil oficial do Galois, na noite deste sábado, a diretora diz lamentar o fato e que tomará as medidas pedagógicas, educacionais e de direitos em desfavor dos alunos responsáveis pelos ataques racistas. "Queremos deixar claro que o colégio, há 28 anos, trabalha a excelência cognitiva atrelada aos valores morais. Não só afirmamos os valores, mas vivemos esses valores aqui dentro e além deles os espirituais. Queremos pedir desculpas a vocês, do Colégio Nossa Senhora de Fátima, especialmente a vocês alunos do esporte, e também pedir a vocês, pais, nossos parceiros, que confiam em nós e nos conhecem", declarou.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida